



O ESTADO DA ARTE DA ÁREA DE COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO: DESAFIOS E DIFICULDADES METODOLÓGICAS

Graciela Inês Presas Areu¹

[gpresas @uol.com.br](mailto:gpresas@uol.com.br),

Sônia Cristina Vermelho²

vermelho@rla01.pucpr.br

Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR

Resumo

O presente artigo relata a primeira fase do desenvolvimento de uma pesquisa que está sendo realizada e que foi apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da PUCPR, cujo título é “Mídia e educação: uma análise da produção bibliográfica brasileira no período de 1982 a 2002”. O objetivo da mesma é fazer um estado da arte da produção que envolve a Educação e a Comunicação em periódicos, teses e dissertações. Nos preocupamos nesse artigo em apresentar a problemática encontrada no desenvolvimento de um projeto dessa natureza, seja do ponto de vista operacional de levantamento dos dados iniciais, seja da construção de um instrumento de pesquisa que permita a análise dos textos. A pesquisa está sendo realizada pelas duas pesquisadoras, auxiliadas por quatro bolsistas de Iniciação Científica desde março de 2003.

Palavras-chave: Estado da arte, Mídia na Educação, pesquisa bibliográfica

Introdução

Nesse artigo nos propomos a apresentar o projeto de pesquisa que teve como título “Mídia e educação: uma análise da produção bibliográfica brasileira no período de 1982 a 2002”. Os objetivos a que nos propusemos foi elaborar uma revisão da bibliografia produzida em periódicos e em programas de pós-graduação stricto sensu em Educação e Comunicação sobre a temática mídia e educação no período de 1982 a 2002, para a partir daí elaborar uma classificação do material, definir categorias descritivas e analíticas e, finalmente, traçar um perfil da produção brasileira sobre o tema.

¹ Graduada em Publicidade, atuação profissional no mercado local. Mestre em Ciências da Comunicação, Habilitação em Publicidade e Relações Públicas – ECA/USP, mestre em Jornalismo e doutoranda em Jornalismo e Ciências da Informação pela UAB. Professora pesquisadora da PUCPR, curso de Comunicação Social, atua na Educação a Distância da PUCPR e membro da INTERCOM.

Para o desenvolvimento desse projeto, propusemos os seguintes procedimentos: Levantar os periódicos nas áreas de educação e comunicação do período de 1982 a 2002; Levantar Teses e Dissertações de Programas de Pós-Graduação em Educação e de Comunicação³ do período de 1982 a 2002; Selecionar o material levantado para leitura e análise com base em critérios estabelecidos; Fazer a leitura do material selecionado; Classificar o material pesquisado com base nas categorias de análise; Identificar as categorias descritivas e Analisar o material pesquisado.

Além das duas pesquisadoras, o grupo ainda conta com quatro bolsistas de iniciação científica, dois do curso de comunicação social e dois do curso de pedagogia. As etapas iniciais, qual seja, de levantamento desse material, já se apresentou como uma atividade bastante complexa, uma vez que optamos por buscar os títulos dos periódicos em sites com base de dados sobre periódicos. Antes de iniciarmos a pesquisa nos sites tivemos que definir os filtros para efetuar as pesquisas.

Segue abaixo, a listagem das bases de dados que foram pesquisadas e as palavras-chave utilizadas no processo de busca pelo assunto, bem como o número de títulos encontrados. Em todas essas buscas foram utilizados como filtro o país da publicação (Brasil) e o idioma (português).

Tabela 01. Resultados da primeira fase da pesquisa bibliográfica de periódicos em sites

Site de busca	Área	Palavras-chave	Total
IBICT ⁴	EDU	Educação	417
IBICT	EDU	Tecnologia Educacional	3
IBICT	EDU	Tecnologia + Educação	4
IBICT	EDU	Mídia + Educação	0
IBICT	EDU	Meios de Comunicação + Educação	1
IBICT	COM	Comunicação	55
IBICT	COM	Publicidade	4
IBICT	COM	Mídia	0
IBICT	COM	Meios de Comunicação	14
IBICT	COM	Tecnologia = Comunicação	0
IBICT	COM	Tecnologia + Mídia	0
IBICT	COM	Tecnologia + Meios de comunicação	0
CAPES	EDU	Educação	3

² Graduada em Processamento de Dados, mestre e doutora em educação pela PUCSP. Professora do mestrado em Educação da PUCPR e professora do curso de Pedagogia das disciplinas de mídia e educação. Atua da Educação a Distância da PUCPR e é membro da INTERCOM.

³ Cabe esclarecer que os resultados apresentados nesse artigo dizem respeito somente aos periódicos, uma vez que o levantamento das teses ainda não estava finalizado até a data de envio desse artigo.

⁴ IBICT – Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia.



CAPES	COM	Comunicação	0
PUCSP ⁵	EDU	Educação	91
PUCSP	COM	Comunicação	10
FCC ⁶	EDU	Educação	34
USP	EDU	Educação	1204
USP	EDU	Educação+ Comunicação	5
USP	EDU	Educação + Mídia	0
USP	EDU	Educação + Publicidade	0
USP ⁷	EDU	Tecnologia Educacional	1
USP	COM	Comunicação	205
USP	COM	Publicidade	1
USP	COM	Mídia	0
USP	COM	Meios de Comunicação	0

Para a busca na internet os critérios de seleção foram os seguintes: a) periódico produzido no Brasil; b) publicado num período compreendido entre 1982 a 2002; c) publicação da área de educação/comunicação; d) ligado a instituição de ensino superior, ou a outras instituições, inclusive editoras, desde que tenha caráter acadêmico.

Uma vez com a relação dos periódicos, passamos para a segunda filtragem, além daqueles critérios já utilizados, selecionamos os periódicos ainda pela manutenção da publicação por, pelo menos, 3 anos. O resultado dessa seleção resultou numa listagem de 61 periódicos na área de comunicação⁸ e 118 periódicos na área de educação.

Uma nova seleção foi elaborada procurando atender a critérios de regionalidade, ou seja, ter produções de várias regiões brasileiras, ainda que a maior produção venha da região sudeste, bem como ao critério de maior afinidade ao tema no interior das instituições educacionais. Nos periódicos da área de educação procuramos ainda analisar aqueles analisados e avaliados pelo sistema Qualis. Em termos regionais, apareceram periódicos da área de comunicação oriundos dos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Pernambuco e Bahia, em maior número, e dos estados de Maranhão, Distrito Federal, Ceará e Paraná em número menor. O resultado dessa nova seleção gerou uma listagem de 33 periódicos, os quais passarão por nova seleção a partir de análise dos títulos publicados em pelo menos 10 exemplares para depois decidirmos se cabe analisá-lo na íntegra.

⁵ No site da PUCSP o filtro utilizado foi o idioma (português) e o período de publicação (1982-2002).

⁶ FCC – Fundação Carlos Chagas de São Paulo

⁷ Nessa busca foi selecionado somente o periódico em idioma português.

⁸ Em função da limitação de páginas, não incluiremos as relações dos periódicos, as quais serão apresentadas, caso o artigo seja aceito, no momento da apresentação.

No caso dos periódicos em educação, por ser em número maior, tivemos que trabalhar também com a proporcionalidade. Dos 118 periódicos selecionados nessa primeira fase, 22,8% era proveniente da região sul, 42,3% da região sudeste, 13,5% da região central, 10,1% da região nordeste, 2,5% da região norte e 8,8% das demais regiões ou instituições de âmbito nacional. Dessa listagem, foram selecionados previamente 11 periódicos em função de se tratar de uma publicação de renome nacional e de ter uma profunda relação com a temática. Para manter a mesma proporcionalidade em relação à área de comunicação, uma nova seleção foi feita trabalhando com um número total próximo ao da área de comunicação (33 periódicos), mantendo a proporcionalidade regional, cujo resultado final foi: 8 periódicos da região sul, 14 da região nordeste, 6 da região central, 4 da região sudeste e 1 da região norte. A relação final dos periódicos em educação contou com 40 títulos, 11 já aprovados para análise do conteúdo de toda coletânea, e 29 para serem avaliados a partir de 10 exemplares.

Finalizado essa etapa, passamos à fase de seleção dos artigos dos periódicos os quais serão objetos de análise pela equipe. Tendo como propósito analisar a produção científica voltada para as questões ligadas à mídia e educação, comunicação e educação, nem todos os textos desses periódicos serão passíveis de análise.

Os critérios para seleção dos textos dos periódicos os quais serão analisados são os seguintes: 1) Textos cuja autoria seja de um profissional ligado diretamente à área de educação ou comunicação, preferencialmente de docentes provenientes de cursos dessas áreas. Com isso, eliminaríamos todas as produções cujos autores estejam atuando, na graduação ou pós-graduação, em áreas diversas a essas duas; 2) Textos dos periódicos de comunicação cujo tema se relacione diretamente com os seguintes descritores: educação, escola, ensino-aprendizagem, docência; formação (escolar); mídia/meios de comunicação na escola; mídia/meios de comunicação na educação; disciplina (escolar) X mídia/meios de comunicação; 3) Textos dos periódicos de educação cujo tema se relacione diretamente com os seguintes descritores: mídia educacional, meios de comunicação na educação, educador, escola e mídias, tecnologia educacional, uso de rádio/TV/Informática/Vídeo/Cinema/Filme/Impresso/Jornal na educação, formação docente X mídias/meios de comunicação, influência dos meios na educação/formação/aprendizagem; 4) Textos cujo tema seja uma reflexão teórica em torno do tema educação X educação, sejam envolvendo teóricos ou de teorias.

A etapa seguinte da pesquisa nos colocou a necessidade de elaborar um instrumento que facilitasse a catalogação e caracterização dos textos analisados uma vez que a leitura do material, quase na sua totalidade estará sendo feita pelos alunos bolsistas. Como se tratam de alunos de graduação nas duas áreas, procuramos construir um instrumento que permitisse aos alunos, ainda inexperientes com a temática e com pesquisa científica dessa natureza, fazer o trabalho de análise. Para tanto, foi necessário estabelecermos os elementos de catalogação dos textos, bem como os elementos de caracterização, ou seja, de análise de conteúdo.

A seguir apresentamos o instrumento elaborado até o presente momento, pois como ainda estamos numa fase inicial, alguns itens podem sofrer alterações. A ficha de Catalogação foi composta pelos itens:

Item	Tipo de publicação	Categorias	Tipo de campo
Título do texto	Artigos / pós-graduação		Aberto texto



Título do periódico	Artigos		Aberto texto
Autor(es)	Artigos / pós-graduação		Aberto texto
Tipo de documento	Artigos / pós-graduação	Tese/ Dissertação/ Artigo / Livro	Fechada única
Ano/ mês de Publicação	Artigos / pós-graduação		Aberta numérica
Volume/ Ano do periódico	Artigos / pós-graduação		Aberta numérica
Nível de Estudo	Pós-graduação	Mestrado/ Doutorado/ Pós Doutorado	Fechada única
Área de produção	Artigos / pós-graduação	Educação/ Comunicação	Fechada única
Área de conhecimento	Pós-Graduação		Aberta texto (utilizando os descritores do CNPQ)
Instituição de defesa	Pós-Graduação		Aberta texto
Programa de pós-graduação	Pós-Graduação		Aberta texto
Editora	Artigos / pós-graduação		Aberta texto
Palavras-chave	Artigos / pós-graduação		Aberta texto

A Ficha de Caracterização, até a presente data, está composta pelos seguintes itens:

Item	Tipo de publicação	Categoria/ Descrição do campo	Tipo de campo
Tema principal da pesquisa/ Artigo	Artigos/ pós-graduação	Não é o título, mas trata-se do assunto principal do texto	Aberta texto
Categorias analisadas	Artigos/ pós-graduação	alguma coisa do sujeito ou do objeto de pesquisa/ artigo que foi ressaltado pelo pesquisador	Aberta texto
Quanto ao tipo de documento analisado	Artigos/ pós-graduação	tese /dissertação /artigo /livro	Fechada única
Quanto a estrutura da produção	Artigos/ pós-graduação	ensaio /sistematização teórica/ pesquisa empírica	Fechada única
Quanto ao sujeito investigado	Artigo/ pós-graduação	Alunos/ professores/ usuários/ comunicadores/ mídia/ programa institucional/ instituição/ teóricos educacionais/ teóricos da comunicação	Fechada múltipla
Outro tipo de sujeito investigado	Artigo/ pós-graduação	Caso o sujeito abordado no texto não conste na lista acima, especifique abaixo	Aberta texto



Quanto a mídia abordada	Artigo/ pós-graduação	Televisão/ rádio/ mídia impressa/ internet (web)/ internet (comuni. (as)síncrona/ softwares/ produção filmica/ informática	Fechada múltipla
Especificidade da mídia investigada	Artigo/ pós-graduação	Indicar a especificidade da mídia abordada no texto. Ex.: TV – telejornal da Globo	Aberta texto
Quanto ao objeto investigado	Artigo/ pós-graduação	processo de produção da mídia /processo de recepção do conteúdo das mídias /processo de emissão do conteúdo das mídias/ metodologias/ relação do sujeito com a mídia/ conteúdo da mídia/ implantação de programa institucional/ Teorias Educacionais/ Teorias da Comunicação	Fechada múltipla
Outro tipo de objeto investigado	Artigo/ pós-graduação	Indicar a especificidade do objeto ou, no caso de não estar contemplado acima, indicar qual o objeto abordado no texto	Aberta texto
Metodologia da pesquisa	Pós-graduação	Quantitativa/ qualitativa	Fechada única
Metodologia da pesquisa segundo a natureza do dado	Pós-graduação	Pesquisa empírica/ pesquisa bibliográfica/ Pesquisa laboratorial	Fechada única
Metodologia da pesquisa segundo a procedência do dado	Pós-graduação	Dados primários/ dados secundários	Fechada única
Técnica de pesquisa utilizada	Pós-graduação	Estudo de caso/ etnografia/ censo/ análise de conteúdo/ entrevistas/ questionários/ observação/ discussão em grupo	Fechada única
Instrumento de pesquisa utilizado	Pós-graduação	Questionário fechado/ questionário aberto/ questionário misto/ Ficha de observação/ escalas/ Ficha de catalogação/ Roteiro/ Nenhum/ Não foi possível identificar	Fechada múltipla
Quanto ao tipo de educação	Pós-graduação	Educação não-formal/ Educação formal (sistemática): subdividida nos itens: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Ensino Técnico/ Educação Superior: subdividida em: Universidade, Pós-Graduação	Fechada múltipla
Quanto a modalidade de ensino	Pós-graduação	Presencial/ A Distância	Fechada única



Bibliografia mais citada	Artigos/ pós-graduação	colocar os nomes dos autores da área de educação e/ou comunicação mais conhecido ou com mais títulos indicados	Aberta texto
Teorias de suporte a pesquisa	Artigos/ pós-graduação	indicada pelo autor ou pelo referencial teórico. Caso não seja possível identificar, indicar para discussão em grupo	Aberta texto
Indicadores para práticas pedagógicas	Artigos/ pós-graduação	Analisar se o autor propõe algo, critica alguma prática ou se não propõe nada em termos de ação docente	Aberta texto
Indicadores para práticas comunicacionais	Artigos/ pós-graduação	Analisar se o autor propõe algo, critica alguma prática ou se não propõe nada para o profissional/meio de comunicação	Aberta texto
Notas gerais	Artigos/ pós-graduação	outras questões que consideraram interessante e que não consta nos itens acima	Aberta texto

Esse instrumento foi utilizado com a leitura de 12 textos iniciais. O maior problema encontrado foi com relação a identificação dos aspectos metodológicos da pesquisa. Esse fato nos obrigou a tomar como procedimento uma análise mais acurada desses aspectos para a definição desses itens do instrumento. A problemática central estava relacionada com as definições, conceituações quanto a pesquisa científica. Como tomamos como procedimento transformar em questões fechadas aqueles itens que considerávamos complexos, mas que era possível criar categorias, avaliamos que seria mais prudente construir um instrumento que pudesse abarcar as questões de ordem metodológica das pesquisas analisadas de forma mais consistente, pois percebemos que essa era uma dificuldade em particular numa pesquisa que pretende fazer o estado da arte e que tem como um elemento de análise as práticas de pesquisa utilizadas nesses estudos. Com isso, tornou-se imperativo que partíssemos de conceitos claros e definidos em termos da compreensão sobre metodologia da pesquisa, método de pesquisa, técnica de pesquisa, instrumento de pesquisa. Como esses elementos eram centrais para nossa análise, uma vez que um dos nossos objetivos era ter um panorama da produção quanto à questão metodológica das pesquisas realizadas em torno da temática educação e comunicação, nos propusemos a sistematizar esses aspectos. Nossas hipóteses iniciais de trabalho, de que estaria havendo uma predominância de determinadas metodologias, métodos e técnicas em termos de pesquisa sobre esse tema, nos obrigaram a buscar elementos teóricos para subsidiar a construção do instrumento de pesquisa. Para que essa hipótese pudesse ser checada, tínhamos que ter um instrumento capaz de identificar esses aspectos nos trabalhos analisados. Nesse momento, começaram a surgir os problemas para a construção do instrumento. A partir das primeiras leituras de livros voltados a “ensinar” alunos iniciantes ou não a fazerem pesquisa, encontramos uma diversidade tão grande nessa produção, deixando-nos claro que não existia consenso em torno de alguns conceitos e que a diversidade causava uma dificuldade grande para constituir um panorama geral, pois corríamos o risco de partir de pressupostos distintos ao do autor.



Mesmo sabendo dessa diversidade, optamos por fazer um estudo, ainda que não possa ser considerada uma extensa e profunda revisão da bibliografia na área da metodologia científica, procuramos identificar autores que fossem expressivos na área da pesquisa em ciências humanas para poder tomar algum ponto de partida na definição dos conceitos e das categorias. Com isso, no texto a seguir elaboramos uma síntese trazendo os principais conceitos sobre os aspectos da pesquisa científica e, ao final, a definição quanto aos autores, conceitos e classificações e tipologias.

ASPECTOS TEÓRICOS DA PESQUISA CIENTÍFICA PARA SUBSIDIAR O INSTRUMENTO DE PESQUISA

Inicialmente tomamos para análise o próprio conceito de teoria. Para Lakatos & Marconi (1985), Teoria é definida como sendo “(...) um conjunto de princípios fundamentais, que se constituem em instrumento científico apropriado na procura e, principalmente, na explicação dos fatos”.(p. 109). A função da teoria na pesquisa científica seria a de:

(...) orientação para restringir a amplitude dos fatos a serem estudados (...), como **sistema de conceptualização e de classificação dos fatos**, (...) resumir sinteticamente o que já se sabe sobre o objeto de estudo, através das generalizações empíricas e das inter-relações entre afirmações comprovadas, (...) baseando-se em fatos e relações já conhecidos, prever novos fatos e relações, (...) indicar os fatos e as relações que ainda não estão satisfatoriamente explicados e as áreas da realidade que demandam pesquisas. (Lakatos & Marconi, 1985, p. 110-112) (*grifos nossos*)

Uma teoria, segundo Asti Vera (1983), seria “(...) **um sistema de leis científicas, um complexo lógico de relações invariantes** que, ao mesmo tempo, generaliza e explica sistematicamente as formulações legais. Sob um ponto de vista lógico, podemos estabelecer uma relação de implicação entre o conjunto das leis (considerado o **antecedente**) e as conclusões teóricas (que representam o **conseqüente**).” (p.146)

Para Ander-Egg (1974) uma teoria “(...) explica la significación de los hechos e las relaciones existentes entre ellos, vale decir, los discierne y los juzga. Ninguna ciencia trabaja con hechos aislados, pues no hay hecho que tenga significado científico por si mismo.”(Ander-Egg, 1974, p.31). As funções de uma teoria na investigação são: oferecer um sistema conceitual e de classificação; sistematizar os fatos; permitir a predição de fatos; indicar áreas não exploradas do conhecimento.

Com isso, podemos sintetizar que as concepções dos autores acima citadas acerca da teoria na pesquisa científica são de que se trata de um **sistema de conceitos** (Lakatos & Marconi, 1985), identificando-se mais com uma concepção de que uma teoria daria os elementos teóricos necessários para a investigação dos fatos – os conceitos. Por outro lado, uma teoria também aparece conceitualizada como sendo um **sistema de leis científicas, de complexos lógicos de relações** (Asti Vera, 1983), ou seja, a teoria permitiria entender a relação entre os aspectos analisados na realidade social empírica; e uma terceira perspectiva, a síntese de ambas, entendendo a teoria como **um sistema de significações dos fatos e das relações entre eles** (Ander-Egg, 1974).

Um outro item no instrumento que colocamos como necessário definir era o **tema da pesquisa**. Quanto ao **tema**, Lakatos & Marconi (1985) vão definir como sendo “(...) o assunto que se deseja provar ou desenvolver; é uma dificuldade, ainda sem solução, que é mister determinar com precisão, para intentar, em seguida, seu exame, avaliação crítica e solução. (...) é uma proposição até certo ponto abrangente.” (Lakatos & Marconi, 1985, p. 120). Todos os autores analisados, explícita ou implicitamente, deram a mesma conceituação para tema de pesquisa, com isso, entendemos que fosse desnecessário trazer-los todos, já que não houve divergência sobre esse conceito.

Um outro conceito que não gerou divergências teóricas foi o de **objeto da pesquisa**. Segundo Lakatos & Marconi (1985) este é definido na resposta a pergunta **O quê** o objeto da pesquisa engloba. O **problema**, ou **objeto de pesquisa**, por seu turno, segundo as autoras, consiste “(...) em um enunciado explicativo de forma clara, compreensível e operacional, cujo melhor modo de solução ou é uma pesquisa ou pode ser resolvido por meio de processos científicos. (Lakatos & Marconi, 1985, p. 121); com isso, a formulação do problema “(...) é mais específica: incide **exatamente** qual a dificuldade que se pretende resolver.” (Lakatos & Marconi, 1985, p. 120). Também Asti Vera (1983) entende que um **problema** de pesquisa é “(...) é um enunciado ou uma fórmula; do ponto de vista semântico, é uma dificuldade, ainda sem solução, que é mister determinar com precisão, para intentar, em seguida, seu exame, avaliação crítica e solução.” (Asti Vera, 1983, p. 97).

Quanto à discussão acerca da **metodologia da pesquisa**, conceito que também buscamos definir, encontramos basicamente duas posições: uma fortemente marcada e uma outra que aparece de forma implícita em vários autores. A seguir apresentaremos as principais conceituações de metodologia. Demo (1995) vai definir que a Metodologia é:

(...) **estudo dos caminhos, dos instrumentos usados para se fazer ciência**. É uma disciplina instrumental a serviço da pesquisa. Ao mesmo tempo que visa conhecer caminhos do processo científico, também problematiza criticamente, no sentido de indagar os limites da ciência, seja com referência à capacidade de conhecer, seja com referência à capacidade de intervir na realidade. (Demo, 1995, p. 11) (*grifos nossos*)

Para ele Metodologia distingue-se de Método e Técnica, porque os Métodos e as Técnicas tratam da realidade empírica, enquanto a **Metodologia prende-se mais às discussões problematizantes**, “(...) a começar pela recusa em aceitar que a realidade social se reduza à face empírica”. (Demo, 1995, p.12), com isso, a Metodologia situa-se no nível da discussão teórica, discutindo criticamente sobre as maneiras de se fazer a ciência. Demo (1995) apresenta como as principais metodologias: Metodologia dialética; Estruturalismo; Abordagem sistêmica e Funcional. Como metodologias alternativas: Hermenêutica; Fenomenologia; Pesquisa Participante ou Pesquisa-ação. Por outro lado, Asti Vera (1983) define que metodologia tem dois significados: a) uma disciplina chamada metodologia e, b) o estudo analítico e crítico dos métodos de investigação e de prova, sendo a segunda a qual ele trata no texto. Ele define **metodologia** como sendo “(...) **a descrição, análise e avaliação crítica dos**

métodos de investigação”.(Asti Vera, 1983, p. 8) (grifos nossos). Diferencia método e técnica por “(...) uma diferença semântica análoga à que distingue o gênero da espécie”.(Asti Vera, 1983, p. 8)

Para Lakatos & Marconi (1985), na definição de um projeto de pesquisa, a metodologia é a que abrangeria o maior número de itens, pois haveria a necessidade de se definir: o método de abordagem, os métodos de procedimentos e as técnicas, os instrumentos seriam elementos integrantes das técnicas. Dentro da concepção das autoras, portanto, ciência seria a instância superior no processo de produção científica, e para elas, existem diferentes formas de concepção de ciência ou de postulados ou enunciados acerca da Ciência seriam:

Positivismo; Funcionalismo; Estruturalismo; Dialética; Fenomenologia; Modelo holístico.

Por outro lado, Dencker & Da Vía (2001), defende que cabe à metodologia concentrar-se na distinção entre conhecimento científico dos demais tipos de conhecimentos. Portanto, para que uma experiência se torne um experimento científico deve atender aos seguintes critérios: ter um problema (objeto) claro de investigação; ter um método para investigar esse problema; controlar essa experimentação. Máttas Neto (2002) identifica alguns **movimentos metodológicos** os quais foram movimentos importantes de autores que procuraram discutir, em sentido amplo, os métodos da ciência, tais como: Empirismo; Positivismo e neopositivismo; Pragmatismo; Marxismo e dialética; Estruturalismo; Popperiano (Falseabilidade); Nova Filosofia da Ciência (Kuhn, Lakatos e Feyerabend).

No entanto, para Barros & Lehfeld (2000) a metodologia não é entendida como uma aplicação de técnicas, mas como possuindo um método, como teoria explicativa, abrangendo os caminhos da pesquisa científica. Segundo eles, metodologia é entendida como “(...) uma **disciplina que se relaciona com a epistemologia. Consiste em estudar e avaliar os vários métodos disponíveis**, identificando suas limitações ou não em nível das implicações de suas utilizações”.(Barros & Lehfeld, 2000, p. 1). Nesse sentido, a metodologia seria o “(...) conjunto de procedimentos utilizados por uma técnica, ou disciplina, e sua teoria geral”.(Barros & Lehfeld, 2000, p. 1). Para elas, método é uma visão abstrata da ação e **metodologia a visão concreta de sua operacionalização**. Definem a metodologia como:

(...) **conjunto de procedimentos a serem utilizados na obtenção do conhecimento**, (...) no quadro geral da ciência é uma ‘Metaciência’, isto é, um **estudo que tem por objetivo a própria Ciência e as técnicas específicas de cada Ciência**. (...) é o estudo da melhor maneira de abordar determinados problemas no estado atual de nossos conhecimentos. A metodologia não procura soluções, mas escolhe as maneiras de encontrá-las, integrando os conhecimentos a respeito dos métodos e vigor nas diferentes disciplinas científicas ou filosóficas.(Barros & Lehfeld, 2000, p. 2)(grifos nossos)

Nesse sentido, encontramos basicamente duas vertentes para conceituar metodologia. A primeira entende que metodologia estuda a forma como é apreendida a realidade social, numa perspectiva de discussão teórico-filosófica, nesse sentido existem várias metodologias, pois cada uma está aliada a uma concepção filosófica de mundo (Demo, 1995; Asti Vera, 1983; Dencker & Da Vía, 2001; Máttas Neto, 2002, Lakatos & Marconi, 1985).

Uma segunda vertente vai defender que metodologia é uma disciplina que vai estudar e definir qual o melhor método a ser empregado, portanto, existe a disciplina de metodologia, que escolhe num conjunto de procedimentos disponíveis, o melhor a ser usado (Barros & Leheld, 2000). É interessante observar que vários autores consultados não indicam explicitamente essa posição, mas ela está como pano de fundo, pois partem do suposto que existe uma única forma de interpretar e compreender filosoficamente a realidade social empírica. Para nossas discussões, também havia a necessidade de conceituar **Método** em função de que teríamos que identificar nas pesquisas o método utilizado. Os autores consultados apresentaram diferenças de conceituação. Dencker & Da Vía (2001) entende que a função do **método é definir a orientação e seleção dos procedimentos de pesquisa** que deverão ser utilizados pelo pesquisador. Segundo ele:

São os comportamentos e os instrumentos empregados na seleção e elaboração de técnicas de pesquisa. O método estatístico, por exemplo, indicará as técnicas que serão usadas para cada caso, como o questionário ou a entrevista, em função dos seus procedimentos básicos, que implicam a quantificação das informações. (Dencker & Da Vía, 2001, p. 38) (*grifos nossos*)

O método, nesse sentido, é mais geral do que a técnica, o primeiro condiciona o segundo. O método científico é uma forma de observarmos a realidade social, biológica e física. Lakatos & Marconi (1985) definem método como sendo “(...) **conjunto das atividades sistemáticas e racionais** que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros -, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista.” (p. 81) (*grifos nossos*)

Consideram, portanto, que “(...) o método científico é a teoria da investigação”. (Lakatos & Marconi, 1985, p. 82). Para elas, o método “(...) **se caracteriza por uma abordagem mais ampla**, em nível de abstração mais elevado, dos fenômenos da natureza e da sociedade.” (Lakatos & Marconi, 1985, p. 102). (*grifos nossos*). As autoras ainda diferenciam os métodos em: **métodos de abordagem** e **métodos de procedimentos**. Os **métodos de procedimentos** seriam “(...) **as etapas concretas da investigação**, com finalidade mais restrita em termos de explicação geral dos fenômenos e menos abstratos.” (Lakatos & Marconi, 1985, p.102). Os principais **métodos de procedimentos** seriam os seguintes: Método histórico; Método comparativo; Método monográfico; Método estatístico; Método tipológico; Método funcionalista; Método estruturalista.

Para as autoras Barros & Leheld (2000) **método** é “(...) **o caminho ordenado e sistemático** para se chegar a um fim”. (p. 3) (*grifos nossos*), o qual pode ser estudado como um processo intelectual ou como processo operacional. Entendem método como sendo o científico e o define como sendo “(...)a forma mais segura inventada pelo homem para controlar o movimento das coisas que cerceiam um fato e para montar formas de compreensão adequada dos fenômenos.” (p. 73). Considera que ele seja “(...) **a expressão lógica do raciocínio associado à formulação de argumentos convincentes**. Estes argumentos uma vez apresentados têm por finalidade informar, descrever ou persuadir certas informações conclusivas sobre um fato”.(p. 74). Nessa concepção, assinalam os **principais métodos científicos**: Método da indução experimental, de Galileu; Método

hipotético-dedutivo, de Newton; Empirismo, de Hume; Método da Experimentação, de Bacon. Por conseguinte, Barros & Lehfeld (2000), circunscrevem a discussão sobre **método científico como uma forma específica de produção de conhecimento, com o uso de uma forma de pensamento e de articulação dos fatos, dados**. Para alcançar seus propósitos, deve cumprir as seguintes etapas: definição do problema, conhecimentos e instrumentos acerca do problema, tentativa de solução, investigação da consequência da solução obtida.

Também Asti Vera (1983) define **método** como sendo “(...) **um procedimento, ou um conjunto de procedimentos**, que serve de **instrumento** para alcançar os fins da investigação(...)” (p.8). (grifos nossos). Para esse autor, as **técnicas** são os “(...) meios **auxiliares** que concorrem para a mesma finalidade.” (Asti Vera, 1983, p.8). Para ele o método é geral e as técnicas são particulares, ou seja, “(...) **o método é um procedimento geral**, baseado em princípios lógicos, que pode ser comum a várias ciências; uma **técnica é um meio específico** usado em uma determinada ciência, ou um aspecto particular desta.” (Asti Vera, 1983, p. 9) (grifos nossos)

Ander-Egg (1974) igualmente define **método** como sendo “(...) **el camino a seguir mediante una serie de operaciones y reglas prefijadas de antemano** aptas para alcanzar el resultado propuesto. “(...) el método científico y filosófico, en cambio, **procura establecer firmemente los procedimientos que deben seguirse**, el orden de las observaciones, experimentaciones, experiencia y razonamientos y la esfera de los objetos a los cuales se aplica.” (Ander-Egg, 1974, p. 44) (grifos nossos). Por outro lado, alguns autores delimitaram a discussão sobre método ao campo da ciência, pois entendiam esse conceito como uma forma de abordagem, de entendimento, de compreensão do real. Portanto, não haveria que se falar de métodos quando o campo é o da ciência, mas de método: o método científico.

O Dencker & Da Vía (2001) entendem que toda pesquisa científica utiliza o **método científico** para realizar suas atividades, o que diferencia as pesquisas nas ciências humanas das ciências físicas e biológicas são os instrumentos utilizados. No caso das ciências humanas como o sujeito é objeto e sujeito da investigação, “(...) torna-se necessário o uso de técnicas de observação”. (Dencker & Da Vía, 2001, p. 34). Portanto, para os autores **Método** em pesquisa é o científico, o qual para garantir cientificidade deve compreender as seguintes fases: observação, demonstração, classificação e interpretação. Também Máttas Neto (2002), conceitua método como sendo formas de pensamento e define que existem **métodos, como os métodos de dedução e indução, os quais são formas de pensamento**. Também Ferrari (1981) vai definir que os métodos como formas de pensamento, que segundo ele seriam: Fenomenológico; Semiótico; Dedutivo; Redutivos; Discretos; Clínicos.

Por outro lado, Ruiz (1996) vai definir que existem somente dois tipos de **método científico**: Racional e Indutivo. Lakatos & Marconi (1985) na vertente dos **métodos de abordagem**, classifica os métodos como sendo: Método indutivo; Método dedutivo; Método hipotético-dedutivo; Método dialético.

É interessante observar que, nessa concepção, a observação é trazida como o procedimento básico do método científico (Barros & Lehfeld, 2000; Dencker & Da Vía, 2001). A **observação é tomada como o procedimento básico da pesquisa científica**, como a técnica ou processo por excelência. Barros & Lehfeld (2000) classificam a observação, segundo alguns critérios.

Para Dencker & Da Vía (2001), igualmente a **observação** é o método por excelência das pesquisas nas ciências humanas e para a coleta de dados, o qual pode estar combinado com outros métodos, ainda que ele não entenda que método seja a forma de pensamento, também coloca a observação como o método privilegiado da pesquisa



científica. Elas classificam a observação segundo alguns critérios diferentes aos utilizados por Barros & Lehfeld (2000)

Resumidamente, podemos perceber que existem três grandes vertentes no campo da epistemologia da ciência quanto ao entendimento do que seja método. Uma primeira vertente vai denominar **método como um conjunto de procedimentos, o caminho a ser seguido na pesquisa** (Dencker & Da Vía, 2001; Lakatos & Marconi, 1985; Barros & Lehfeld, 2000; Asti-Vera, 1983; Ander-Egg, 1974). Ainda que Lakatos & Marconi (1985) diferenciem os métodos em procedimentos e de abordagem e nesse caso o método tratado seriam os de procedimentos.

Uma segunda vertente aborda método como **forma de entender o real, portanto o único método que se aplica à ciência é o método científico**, em contraposição às outras formas de abordagem, de relacionamento e de compreensão do real. Compreendem esses autores que o método científico é mais seguro e o único que garante cientificidade ao conhecimento produzido, o qual deve atender a algumas etapas básicas (Dencker & Da Vía, 2001; Barros & Lehfeld, 2000).

E uma terceira vertente que vai entender que método é **uma forma de pensamento, ou seja, uma forma de estruturar e de expressar o pensamento**. Todo conhecimento científico vai ser produzido utilizando uma ou outra estrutura de pensamento (Barros & Lehfeld, 2000; Máttas Neto, 2002; Ferrari, 1981; Ruiz, 1996; Lakatos & Marconi, 1985). No caso específico de Lakatos & Marconi (1985) os métodos a que se referem são os métodos de abordagem.

Um outro conceito que fomos buscar foi o de **técnica**. Para Barros & Lehfeld (2000), as técnicas, ou processos, “(...) representam a maneira de atingir um propósito bem-definido, a partir de uma orientação básica dada pelo método. Dessa forma, pode-se considerar o método como uma estratégia delineada, e **as técnicas, como as táticas, necessárias para a sua operacionalização**”.(p. 3) (grifos nossos). As técnicas, ou processos, que Barros & Lehfeld (2000) apresentam como pertencentes ao método científico: Observação e suas variantes; Indução e dedução, como formas de raciocínio ou de argumentação; Experimentação para situações em laboratórios; Método das diferenças, no contexto da pesquisa experimental.

O autor Asti Vera (1983) entende como **Técnicas** os “(...) meios **auxiliares** que concorrem para a mesma finalidade”.(p.8). Para ele o método é geral e as técnicas são particulares, ou seja, “(...) o método é um procedimento geral, baseado em princípios lógicos, que pode ser comum a várias ciências; **uma técnica é um meio específico usado em uma determinada ciência, ou um aspecto particular desta**”.(p. 9) (grifos nossos). Em particular na área de sociologia, Asti Vera (1983), indica os instrumentos apropriados para essa ciência, que seriam: Observação; Entrevista; Experimento; Estatística; Técnicas sociométricas são: sociometria, psicodrama e sociodrama.

Um outro autor, Ander-Egg (1974), entende que **técnica** é a “(...) **arte o maneira de recorrer esse caminho**”.(p. 44) (grifos nossos). Os métodos e as técnicas a serem utilizadas dependem em cada caso de uma série de fatores tais como: a natureza do fenômeno a estudar e o objeto da investigação, dos recursos financeiros e da equipe disponível. O autor apresenta como técnicas para coleta de dados: Observação; Entrevista; Questionário; Escalas de atitude e de opiniões; Testes; Sociometria; Compilação documental; Semântica diferencial; Análise de conteúdo.

Também Dencker & Da Vía (2001) conceitua **Técnica** como sendo “(...) **os procedimentos concretos empregados pelo pesquisador para levantar os dados** e as informações necessárias para esclarecer o problema que está pesquisando. São os comportamentos e os instrumentos empregados na realização de operações de pesquisa, como, por exemplo, o ato de registrar dados.” (Dencker & Da Vía, 2001, p. 37) (grifos nossos). Ruiz (1996), apresenta como técnica no âmbito da coleta de dados: Entrevista; Questionário; Formulário. Segundo Lakatos & Marconi (1985), **Técnica “(...) é um conjunto de preceitos ou processos** de que se serve uma ciência ou arte; é a habilidade para usar esses preceitos ou normas, a parte prática.” (p. 165) (grifos nossos). As autoras diferenciam técnica e instrumento, para cada técnica indica alguns instrumentos que são mais apropriados. A tipologia de técnicas que as autoras apresentam e os instrumentos que elas consideram relacionados a cada uma delas, são os seguintes: Documentação Indireta, para pesquisa documental e bibliográfica; Documentação Direta, para pesquisa de campo e de laboratório; Observação Direta Intensiva, utilizando a observação e suas variantes bem como a entrevista e suas variantes; a Observação Direta Extensiva, utilizando os questionários e os formulários como instrumentos.

Na formulação do item do instrumento quanto a tipologia que iríamos utilizar, também encontramos diversidade na classificação quanto aos **tipos de pesquisa**. Segundo Barros & Leheld (2000) existem grupos de pesquisa os quais vão se definir a partir de dois critérios: quanto a forma de estudo e quanto aos seus fins. Segundo as autoras a classificação seria a seguinte: segundo a forma de estudo do objeto: Pesquisa descritiva, Pesquisa experimental e Pesquisa-ação. Segundo os seus fins: Pesquisa pura, Pesquisa aplicada. Para a coleta dos dados, Barros & Leheld (2000) reconhecem os seguintes instrumentos para essa fase da pesquisa: diário de campo; questionário; entrevista e suas variantes, tido como uma técnica. As autoras colocam o “Estudo de Caso” como uma modalidade de estudos em Ciências Sociais. Classificam a pesquisa científica segundo sua forma de estudo e segundo seus fins. De acordo com as autoras, as pesquisas se classificam: Segundo a forma de estudo: a) Pesquisa Descritiva, subdividida em: Pesquisa documental (com documentos nem sempre organizados nas bibliotecas); Pesquisa bibliográfica (geralmente com documentos organizados em bibliotecas); Pesquisa de campo, cujas técnicas apropriadas são: entrevista, questionário, formulários, pesquisa de opinião, observação; b) Pesquisa Experimental (laboratório) e c) Pesquisa-Ação. Segundo seus fins uma pesquisa pode ser: Pesquisa Pura ou Pesquisa Aplicada.

Um outro autor que analisamos foi Demo (1995). Ele apresenta uma tipologia da pesquisa tendo como critério de classificação a aplicação a que se destina a pesquisa. A tipologia apresentada por Demo (1995) é a seguinte: pesquisa teórica, quando o objetivo for formular quadros de referência, estudar teorias e/ou conceitos; pesquisa metodológica quando forem reflexões sobre os caminhos de se fazer ciência, produção de técnicas, instrumentos; pesquisa empírica, cuja aplicação seja a de codificar a face mensurável da realidade social e pesquisa prática quando houver intervenção na realidade, por meio de uma pesquisa participante.

Por outro lado, Ander-Egg (1974) vai distinguir dois tipos de investigação e três esquemas de investigação. O que o autor está chamando de tipo, alguns outros autores vão entender que se tratam de uma classificação da pesquisa segundo seus fins. O autor faz a seguinte classificação quanto ao tipo de pesquisa: Investigação básica ou fundamental; Investigação aplicada, construtiva ou utilitária. E os três esquemas de investigação que Ander-Egg (1974) apresenta é o seguinte: Estudos formulativos ou exploratórios, Estudos



descritivos e Estudos de comprovação de hipóteses causais. Por outro lado, Dencker & Da Vía (2001), partindo do princípio que existe somente um tipo de pesquisa que pode ser considerada científica: a pesquisa empírica, a qual pode ser classificada em: Pesquisa experimental, Pesquisa quantitativa descritiva, Pesquisa exploratória. Por outro lado, Ruiz (1996) vai apresentar uma classificação bastante simplificada de pesquisas: Pesquisa de Campo, Pesquisa de Laboratório, Pesquisa Bibliográfica.

Resumidamente, refizemos os instrumentos nos itens que diziam respeito a essas questões e definimos pelos seguintes conceitos. Quanto ao conceito de **teoria** trabalharemos com o conceito trazido por Lakatos & Marconi (1995), ou seja, como **um sistema de conceitos**. Quanto à **metodologia** optamos por entendê-lo como **forma de pensamento teórico-filosófico**, e por assumir essa concepção consideramos inoportuno manter esse item uma vez que exigiria dos alunos uma experiência muito maior em termos de conceituação filosófica para poder identificar a concepção dos autores quanto a esse conceito. Quanto a **método**, adotamos a concepção que o entende como um **conjunto de procedimentos** (Dencker & Da Vía (2001), Lakatos & Marconi (1985), Barros & Lehfeld (2000), Asti Vera (1983), Ander-Egg (1974)). Em termos de **técnica** definimos por utilizar a classificação e conceituação de Ander-Egg (1974). Na definição de **tema e objeto de pesquisa** nossa opção foi conceituar a partir do entendimento dado por Lakatos & Marconi (1985) por considerar uma afinidade teórica com os conceitos anteriores. E, finalmente, quanto ao **problema**, ou **objeto de pesquisa**, consideramos que a conceituação que Asti Vera (1974) trouxe era consistente e coerente com os conceitos anteriores.

Ainda que saibamos que se trata da primeira etapa de uma pesquisa, consideramos que a experiência tem sido bastante frutífera, e que já trouxe uma questão bastante central nesse tipo de estudo: a necessidade de aprofundamento nas discussões e questões epistemológicas, bem como ter um método de estudo bastante definido, aliado, certamente a uma boa equipe de trabalho. Todos esses dados estão sendo tabulados e digitalizados para que ao final da pesquisa, além de uma publicação impressa fazendo a análise da produção, possamos produzir uma base de dados em CDROM para busca inteligente sobre a temática abordada.

BIBLIOGRAFIA

- ANDER-EGG, Ezequiel. (1974). 4ª ed. *Introducción a las técnicas de investigación social*. Buenos Aires: Humanitas.
- ASTI VERA, Armando. (1983). *Metodología da pesquisa científica*. Porto Alegre: Globo.
- BARBIER, René. (1985). *A pesquisa-ação na instituição educativa*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- BARROS, Aidil & LEHFELD, Neide. (2000). *Fundamentos da metodologia científica*. São Paulo: Makron Books.
- BARROS, Aidil J. da Silveira & LEHFELD, Neide Apª de Souza. (2000). 2ª ed. *Fundamentos de metodologia*. São Paulo: Makron Books.
- CERVO, Amado Luiz. (1983). 3ª ed. *Metodologia científica*. São Paulo: Mc Graw-Hill.
- DEMO, Pedro. (1987). 2ª ed. *Introdução a metodologia científica*. São Paulo: Atlas.
- DEMO, Pedro. (1995). 3ª ed. *Metodologia científica em ciências sociais*. São Paulo: Atlas.



- DENCKER & DA VÍA, Ada de Freitas Maneti & DA VÍA, Sarah Chucid. (2001). *Pesquisa empírica em ciências humanas com ênfase em comunicação*. São Paulo: Futura.
- FARINA, Rafael. (1979). *Metodología: normas para la técnica del trabajo científico*. Guatemala: Instituto Salesiano.
- FERRARI, Alfonso Trujillo.(1981). *Metodologia da Pesquisa Científica*.
- LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. (1985). *Fundamentos da metodologia científica*. São Paulo: Atlas.
- MÁTTAR NETO, João Augusto. (2002). *Metodologia Científica na era da informática*. 1ª ed. São Paulo: Saraiva.
- MESSINA, Graciela. (1998). *Estúdio sobre el estado Del arte de la investigación acerca de la formación docente en los noventa*. México. Mimeo.
- REA, Louis M. (2000). *Metodologia da pesquisa: do planejamento a execução*. São Paulo: Pioneira
- ROCHA, Eloísa Acires Candal. (1999). *A pesquis em educação infantil no Brasil: trajetória recente e perspectiva de consolidação de uma pedagogia*. Florianópolis: UFSC, Centro de Ciências da Educação, Núcleo de Publicações.
- RUIZ, João Álvaro. 4ª ed. *Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos*. São Paulo: Atlas.
- SALVADOR, Algelo Domingos. (1986). 11ª ed. *Metodologia da pesquisa bibliográfica*. Porto Alegre: Sulinas.
- SEVERINO, Antonio Joaquin. (2000). 21ª ed. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez.
- THIOLLENT, Michel. (1988). 4ª ed. *Metodologia da pesquisa ação*. São Paulo: Cortez: Autores Associados.